



RELATO PROFISSIONAL

NOITE DE AUTÓGRAFOS: CONSOLIDANDO A ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE LIVROS

Lucimara Ribeiro Bacelar Carneiro¹

Resumo: O presente relato profissional apresenta a experiência pedagógica desenvolvida no Projeto Noite de Autógrafos, realizado em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental nos anos de 2023 e 2024. A proposta teve como objetivo consolidar o processo de alfabetização por meio da produção e publicação de livros coletivos, elaborados com textos autorais dos alunos, ilustrações, fotografias e registros em letra cursiva. Em 2023, o tema “Ouvindo e recriando histórias: brinquedos e brincadeiras” promoveu o diálogo entre gerações e a valorização da memória cultural. Em 2024, o livro “Pequenos contadores de fábulas” possibilitou a criação de narrativas ficcionais que estimularam a imaginação e a reflexão ética. Os resultados evidenciam que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, para o fortalecimento da identidade autoral e para o protagonismo dos alunos, gerando impacto positivo tanto no processo de aprendizagem quanto no envolvimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização; Produção textual; Protagonismo discente; Literatura infantil.

Abstract: This professional report presents the pedagogical experience developed in the Autograph Night Project, carried out in 2nd year classes of Elementary School in the years 2023 and 2024. The proposal aimed to consolidate the literacy process through the production and publication of collective books, prepared with students' authorial texts, illustrations, photographs and records in cursive writing. In 2023, the theme “Listening and recreating stories: toys and games” promoted dialogue between generations and the appreciation of cultural memory. In 2024, the book “Little fable tellers” enabled the creation of fictional narratives that stimulated imagination and ethical reflection. The results show that the project contributed significantly to the development of reading and writing, to the strengthening of authorial identity and to the protagonism of students, generating a positive impact on both the learning process and the involvement of the school community.

Key-words: Literacy; Text production; Student protagonism; Children's literature.

¹ Professora do curso de Pedagogia, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <lucimarabacelar@gmail.com>.



1. INTRODUÇÃO

A alfabetização representa uma das etapas mais significativas da escolarização, por marcar a inserção da criança no universo da leitura e da escrita, possibilitando-lhe acesso ao conhecimento, à imaginação e à participação social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018) espera-se que esse processo se consolide até o 2º ano do Ensino Fundamental, momento em que a escola assume a responsabilidade de oferecer experiências pedagógicas que garantam aprendizagens significativas e favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse cenário, destaca-se o Projeto Noite de Autógrafos, concebido como atividade de culminância destinada a celebrar o processo de alfabetização da turma do 2º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Dom Bosco, situado na cidade de Telêmaco Borba, Paraná. A inovação do projeto reside no fato de que os textos são manuscritos pelos próprios alunos, em letra cursiva, o que atribui maior autenticidade às produções e evidencia a autoria infantil como elemento central da alfabetização.

O problema central que orienta esta experiência pode ser assim formulado: de que maneira incentivar alunos, familiares e comunidade escolar a se envolverem de modo efetivo no processo de alfabetização, fortalecendo vínculos e reconhecendo a relevância dessa etapa? Para refletir sobre esse questionamento, esse relato tem como objetivo principal analisar uma prática pedagógica bem-sucedida, evidenciando como a Noite de Autógrafos contribui para a consolidação da alfabetização e para a valorização da autoria infantil. A presente investigação pauta-se metodologicamente no relato de experiência, a partir da técnica bibliográfica e da apresentação das etapas que incluem a escolha das temáticas, a produção dos textos autorais, a elaboração das ilustrações, a organização do material em formato de livro e, por fim, a culminância com a realização do evento da Noite de Autógrafos. A relevância desta iniciativa justifica-se pelo fato de compreender a alfabetização não apenas como domínio técnico da leitura e da escrita, mas como processo que envolve dimensões cognitivas, afetivas e sociais, exigindo práticas educativas que ampliem o protagonismo dos alunos e a participação da comunidade.



2. DESENVOLVIMENTO

A Noite de Autógrafos teve início em 2023 no Colégio Dom Bosco, em Telêmaco Borba, Paraná. É um projeto escolar que tem como propósito celebrar a culminância do processo de alfabetização dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, oferecendo-lhes a oportunidade de assumir o protagonismo por meio da escrita de suas próprias histórias. Desde a Educação Infantil, as crianças são inseridas em práticas de letramento e em contato com diferentes formas de linguagem; contudo, é nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental que se concentra o foco da alfabetização. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o processo de codificação e decodificação da escrita deve ser consolidado até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018.)

Na mesma direção, a BNCC (2018) enfatiza que, já nos anos iniciais, os estudantes devem ser capazes de produzir textos de diferentes gêneros, reconhecendo-se como autores. Essa diretriz fundamenta a experiência relatada.

Dessa forma, o projeto tem como propósito evidenciar, perante os pais e toda a comunidade escolar, que a meta da educação prevista pela BNCC (2018) foi alcançada com êxito: a alfabetização foi concretizada e os alunos podem celebrar esse marco publicando suas próprias histórias. Ressalta-se que essa comemoração é legítima diante de tamanha conquista. Segundo Soares (2018), a alfabetização não deve ser compreendida como uma habilidade isolada, mas como um conjunto de habilidades, caracterizando-se como um fenômeno de natureza complexa. Além disso, o projeto possibilita a socialização de produções textuais, permitindo ao aluno refletir sobre a prática social da leitura e da escrita, bem como sobre o impacto que



sua autoria pode gerar entre familiares e comunidade escolar. Assim sendo, não somente a alfabetização é conquistada, mas o letramento acompanha esse processo de aprendizagem. Soares (2023) diferencia e explica a importância da alfabetização e letramento.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2023, p.17)

Um aspecto fundamental do projeto é a escolha do tema do livro, pois é por meio dele que os alunos estabelecem vínculos significativos com a produção textual. A Noite de Autógrafos deve garantir que os estudantes se sintam protagonistas de suas próprias criações, o que torna a definição temática um elemento central.

O primeiro livro, publicado em novembro de 2023, teve como tema “Ouvindo e recriando histórias: brinquedos e brincadeiras”. Para desenvolvê-lo, os alunos realizaram entrevistas com familiares, buscando compreender como eram os brinquedos e as brincadeiras de outras épocas. Essa proposta promoveu o diálogo entre diferentes gerações, aproximando passado e presente. Após a coleta das informações, os estudantes organizaram as respostas em forma de texto, revisaram o material com a mediação da professora e produziram uma versão definitiva, manuscrita e acompanhada de ilustrações elaboradas por eles, de modo coerente com suas narrativas. Todo o material foi digitalizado e reunido em arquivo, posteriormente encaminhado para a gráfica online responsável pela publicação, a qual garantiu excelente qualidade ao produto final.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem e do pensamento ocorre na interação social, mediado por sujeitos mais experientes. Nesse sentido, ao planejar a produção coletiva de um livro, criou-se um espaço de aprendizagem em que os alunos puderam atuar como autores, mediados pela professora e pela coordenação pedagógica.

Essa perspectiva dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (2018), que, no componente de História e Geografia, propõe que o estudante relacione o passado



ao presente a fim de compreender as transformações no espaço e no tempo, desenvolver o pensamento crítico e elaborar a noção de permanência e mudança nos diferentes modos de vida. A partir da análise de fontes históricas e da comparação entre diferentes épocas, a BNCC (2018) orienta que os alunos compreendam a construção da realidade e se reconheçam como cidadãos conscientes de seu papel social. Assim, o conhecimento histórico é entendido como uma forma de interrogar o presente, utilizando o passado para explicar e interpretar o mundo.

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. (BRASIL, 2018.)

O segundo livro da Noite de Autógrafos, publicado em novembro de 2024, teve como tema “Pequenos contadores de fábulas”. Nessa proposta, os alunos puderam explorar a imaginação e criar enredos com personagens que viviam aventuras e transmitiam ensinamentos, tendo como base a produção do gênero textual fábula.

Na BNCC (2018), o trabalho com fábulas no 2º ano está relacionado à habilidade de levar os estudantes a identificarem o conflito e a solução presentes em uma narrativa, bem como reconhecer as características do ambiente e dos personagens. Um desafio recorrente nessa produção foi a elaboração da moral das histórias, já que esse gênero tem como característica central transmitir um ensinamento.

De acordo com Coelho (2000), a fábula constitui uma narrativa de natureza simbólica, na qual situações vividas por animais aludem à condição humana e têm por finalidade transmitir certa moralidade. Nesse sentido, a produção das fábulas possibilitou aos alunos não apenas o contato com um gênero clássico da literatura infantil, mas também a vivência de um processo criativo de reflexão ética, em que valores e aprendizagens sociais foram tematizados por meio da escrita.

‘As crianças só podem compreender com a ajuda da palavra falada; só pode compreender ao falar ela própria. Neste período, muito deveria ser-lhe contado – sem abstração, sem nexos com qualquer atividade utilitária, mas com muita fantasia, vida e ação. Contos de fadas e fábulas, bem como a matéria de ensino vazada em narrativas, podem constituir o alimento adequado. (LIEVEGOED, 1994, p.60).



Assim, podemos considerar que o trabalho com esse gênero potencializou o desenvolvimento da linguagem escrita, da oralidade e da interação social, uma vez que os estudantes se engajaram em práticas significativas de produção textual. Ademais, o uso de gestos, desenhos, pinturas e outros códigos complementares possibilitou a construção de sentidos mais amplos, estabelecendo uma ponte entre oralidade e escrita e favorecendo o letramento literário desde os primeiros anos de escolarização.

O grande diferencial do Projeto Noite de Autógrafos, em relação a outras propostas de publicação de livros realizadas em diferentes escolas, está no seu caráter colaborativo. A obra reúne não apenas os textos produzidos pelos alunos, mas também fotos individuais, fotos da turma e, sobretudo, o registro das histórias em letra cursiva, o que representa mais uma etapa de superação e conquista no processo de aprendizagem.

No que se refere ao uso da letra cursiva e à sua inserção no livro da Noite de Autógrafos, é relevante destacar que esse aspecto desempenha um papel crucial no desenvolvimento da leitura e da escrita. O trabalho com a letra cursiva vai além da estética do traçado: ele mobiliza novas construções sinápticas no cérebro da criança em processo de alfabetização, favorecendo a consolidação de habilidades motoras finas, a fluência gráfica e a autonomia escritora. Morais (2012) corrobora essa questão ao dizer que, após a hipótese alfabética precisamos auxiliar os alunos a escrever com a letra cursiva, com legibilidade e rapidez. Conforme Doidge (2007), a letra cursiva exercita muito mais o cérebro, pois é preciso realizar movimentos mais complexos, já que escrevemos mais letras em uma única vez.

Desse modo, o registro manuscrito em cursiva no produto final do projeto não é apenas um detalhe, mas constitui-se em evidência concreta de avanços cognitivos e linguísticos dos estudantes, reafirmando o valor pedagógico da proposta

O Projeto Noite de Autógrafos culmina em um momento especial de celebração, no qual familiares e membros da comunidade escolar se reúnem para prestigiar os alunos-autores e o lançamento de seus livros impressos. Durante a cerimônia, cada estudante é chamado nominalmente pelo cerimonialista para receber, das mãos da professora, da coordenadora pedagógica e da diretora, o exemplar de sua obra. Em seguida, os alunos se posicionam em mesas preparadas para o evento



e, com entusiasmo, autografam os livros, vivenciando a experiência de serem reconhecidos como verdadeiros autores.

3. INDICAÇÃO DAS FONTES CONSULTADAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil** Brasília: Senado, 1988.

GUIDETTI, AA, Martinelli SC. **Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças com ensino fundamental**. Psic v.8 n.2 São Paulo dez; 2007.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana, (1985). **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de D. M. Lichtenstein, L. Di Marco, M. Corso.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2010.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa noite representa uma experiência única e transformadora para todos os envolvidos. Os alunos, tanto os autores de 2023 quanto os de 2024, sentiram-se orgulhosos de suas produções e valorizados pelo reconhecimento da comunidade escolar. A consolidação da alfabetização, evidenciada nas obras publicadas, possui um valor inestimável para os estudantes e suas famílias, pois marca não apenas uma etapa acadêmica, mas também um marco afetivo e social. A leitura e a escrita, ao abrirem portas para o conhecimento e para a fantasia, reforçam o papel da escola como espaço de cultura e de desenvolvimento humano. Nesse contexto, o projeto contribuiu de forma significativa para o protagonismo dos alunos, permitindo que se percebessem como autores de suas próprias histórias e sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

5. AGRADECIMENTOS

Os sinceros agradecimentos ao Colégio Dom Bosco pelo apoio institucional e pela confiança depositada na realização do Projeto Noite de Autógrafos, bem como à professora Paula Pius pela parceria e dedicação no desenvolvimento da proposta.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DOIDGE, Norman. **O Cérebro que se transforma**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012

LIEVEGOED, Bernard. **Desvendando o crescimento: as fases evolutivas da infância e da adolescência**. São Paulo: Antroposófica, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento - nova edição**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018. *E-book*. pág.63. ISBN 9788572449854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449854/>. Acesso em: 14 conjuntos. 2025. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RAMOS, Adriana de Melo; CAMPOS, Soraia Souza; FREITAS, Lisandra Cristina Gonçalves. Uma análise sobre estudos que relacionam a Literatura infantil e a oralidade na perspectiva Construtivista piagetiana. **Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVIII, v. 23, n. 24, p. 142- 161, set./dez. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.